

# Comércio ilegal de aves silvestres em Feiras Livres da Amazônia: um estudo de caso no Município de Abaetetuba, Pará, Brasil

Thayanne Costa Farias<sup>1</sup>, Ronaldo Poça Belo<sup>1</sup>, Samantha Ribeiro da Silva<sup>2</sup>, Pedro Chaves Baía Júnior<sup>3</sup>

1. Acadêmica de Ciências Biológicas (Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará, Brasil).

[thayfarias-25@hotmail.com](mailto:thayfarias-25@hotmail.com)

[ronaldo.p.belo@hotmail.com](mailto:ronaldo.p.belo@hotmail.com)

[samantharibeirasilva20@gmail.com](mailto:samantharibeirasilva20@gmail.com)

[pedrobaiajr@gmail.com](mailto:pedrobaiajr@gmail.com)

<http://lattes.cnpq.br/3637549081241890>

<http://lattes.cnpq.br/4490614747580045>

<http://lattes.cnpq.br/4963294332241424>

<http://lattes.cnpq.br/4858899032066378>

<http://orcid.org/0000-0001-7964-0112>

<http://orcid.org/0000-0003-3440-9851>

<http://orcid.org/0000-0003-4189-7398>

<http://orcid.org/0000-0002-3937-0776>

## RESUMO

As aves, em função da beleza, canto e ampla distribuição geográfica, constituem-se um dos principais alvos do comércio ilegal de animais silvestres. Este fator, somado a destruição e fragmentação de seus habitats, gera um grande impacto negativo para a biodiversidade amazônica. Contudo, informações básicas a respeito do uso comercial destes animais ainda são escassas, dificultando a efetividade de ações de conservação. Neste sentido, as feiras livres podem ser consideradas locais-chaves de obtenção de informações a respeito desta atividade. Desta forma, o presente estudo caracterizou o comércio ilegal de aves silvestres na feira livre do município de Abaetetuba, Pará, Brasil. Para tanto, realizou-se nos meses de abril, maio e junho do ano de 2015, monitoramento dessa atividade comercial nos pontos de venda identificados e aplicado entrevistas semiestruturada a quatro vendedores de aves silvestres da referida feira. Verificou-se a comercialização de 539 aves, entre nove espécies, todas da ordem Passeriformes, pertencentes a três famílias: Icteridae, Thraupidae, Turdidae. O gênero *Sporophila* foi o mais representativo em vendas, com destaque para a espécie *Sporophila angolensis* (curió, 38%), seguido do *Sporophila collaris* (coleiro-do-brejo, 33%). *Sporophila maximiliani* (bicudo), mesmo em perigo de extinção, também apresentou alta representatividade, sendo a quarta espécie mais vendida (7%). Os valores de venda variaram de R\$15,00 a R\$ 200,00, sendo *Sporophila angolensis* e *Icterus cayaenensis* os que atingem os preços mais elevados. Estimou-se uma renda total gerada no período da pesquisa de R\$ 26.433,00. Os vendedores demonstraram considerável conhecimento empírico sobre as aves silvestres. Ademais, possivelmente fatores culturais e as características de canto, plumagem e força das espécies estimulam o comércio de aves no município.

**Palavras-chave:** biodiversidade, passeriformes, etno-ornitologia.

## Illegal trade in wild birds at Amazon street market: a case study in the municipality of Abaetetuba, Pará, Brazil.

## ABSTRACT

Birds, due to their beauty, song and wide geographical distribution, constitute one of the main targets of illegal wildlife trade. This fact plus the destruction of their habitats are considered the main threats to these animals. Thus, the illegal bird trade constitutes an activity of great negative impact on biodiversity. Conservation actions become more effective with basic information about the use of these animals. Thus, free fairs can be considered key places for trade and information about this activity, as well as the species that are most under pressure. Thus, the present study characterized the illegal trade of wild birds in the free fair of Abaetetuba, Pará, Brazil. To this end, it was carried out in April, May and June of 2015, monitoring of this commercial activity in the identified points of sale and semi-structured interviews with four wild bird sellers of the fair. The commercialization of 539 birds, among nine species, all of the order Passeriformes, belonging to three families: Icteridae, Thraupidae, Turdidae. The genus *Sporophila* was the most representative in sales, especially the species *Sporophila angolensis* (Chestnut-bellied Seed-Finch) (38%), followed by *Sporophila collaris* (Rusty-collared Seedeater) (33%). *Sporophila maximiliani* (Great-billed Seed-Finch), even in danger of extinction, was also highly representative, being the fourth most sold species (7%). Sales values ranged from R\$ 15.00 to R\$ 200.00, with *Sporophila angolensis* and *Icterus cayaenensis* reaching the highest prices. It was estimated a total income generated during the research period of R \$ 26,433.00. The sellers have demonstrated considerable empirical knowledge about wild birds. In addition, possibly cultural factors and the characteristics of song, plumage and force of the species stimulate the commerce of birds in the municipality.

**Keywords:** biodiversity; Passeriformes; ethno-ornithology.

## Introdução

Animais silvestres são utilizados por populações humanas para fins diversos, a exemplo do consumo alimentar, utilização de seus subprodutos para produção de acessórios e destinação para fins de criação (BRASHARES et al., 2011; ALVES et al., 2018). Estes usos impulsionam a caça e o comércio (SOUZA e ALVES, 2014; CRISTO et al. 2017), um dos principais problemas ambientais e econômicos no mundo, com impacto direto sobre o risco de extinção de espécies e a diminuição da biodiversidade (RENTAS, 2007).

No Brasil, a criação e comercialização de animais silvestres para fins de estimação é permitida, desde que seguidas as normas especificadas na Resolução 394/2007 do Conselho Nacional do Meio Ambiente (CONAMA, 2007). Além disso, os critérios de manejo e comércio devem ser seguidos de acordo

com as categorias de uso e manejo desta fauna estabelecidos na Instrução Normativa 10/2011 do Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (IBAMA, 2011), IN 07/2015-IBAMA (IBAMA, 2015), e resolução 489/2018 CONAMA (CONAMA, 2018). Entretanto, estudos indicam que grande parte do comércio de animais silvestres realizado no Brasil ocorre de forma irregular (ALVES et al., 2010; OLIVEIRA et al., 2018; NASCIMENTO et al., 2015). Estima-se que o comércio ilegal de animais silvestres movimente entre 10 a 20 bilhões de dólares em todo o mundo, tendo o Brasil uma participação de cerca de 10% nesse total (RENTAS, 2007). A avifauna é uma das maiores vítimas desta atividade, em virtude da ampla distribuição geográfica das espécies, e, sobretudo, pela beleza e canto destes animais, destinando-os principalmente para o uso *pet* (LIMA, 2007; BARBOSA et al. 2010). Desta forma, estudos

sobre a utilização e caça destes animais têm sido realizados devido o alto uso existente no país (ALVES et al., 2013; BEZERRA et al., 2013).

Ainda não são disponíveis dados nacionais oficiais sobre o comércio de aves silvestres, pois, por se tratar de uma atividade ilegal, torna-se difícil a obtenção de informações a respeito da comercialização destes animais (ALVES e SOUTO, 2011). Estudos etnozoológicos podem fornecer informações básicas com estimativas de demanda e valores que esta atividade envolve economicamente e as principais espécies comercializadas, com o objetivo de realizar planos de conservação mais efetivos direcionando prioritariamente às espécies que sofram maior pressão (GAMA; SASSI, 2008; ALVES et al., 2013; SANTOS-FITA et al., 2015).

As feiras livres são consideradas importantes pontos de comércio ilegal de animais silvestres e seus subprodutos para diversos fins, incluindo as aves (RIBEIRO; SILVA, 2007). Sendo assim, considerados locais-chaves para a obtenção de informações sobre a comercialização e tráfico de animais silvestres em diversos locais do Brasil. Regueira e Bernardi (2012), classificam os mercados de rua que lidam com animais selvagens, como verdadeiro sumidouros da biodiversidade, apontados como pontos críticos na rota de comércio de animais silvestres. Esta atividade, portanto, afeta diretamente as populações de aves nativas, com potencial de gerar desequilíbrio ambiental, afetar a dinâmica das relações tróficas, e a extinção de espécies em cadeia (BEGON, 2007).

Na região norte do Brasil, caracterizada por abrigar uma enorme diversidade biológica, existem diversas cidades com feiras livres e outros pontos onde se observa o comércio de animais para diversos fins (LOPES, 2003). A feira livre de Abaetetuba, Pará possui alta demanda comercial de animais destinados principalmente ao consumo alimentar (BAIA JÚNIOR et al., 2010). Entretanto, torna-se importante informações sobre o comércio de aves na feira, animais destinados principalmente a criação, somado ao fato de o município ser considerado rota de tráfico de animais silvestres (RENCTAS, 2001). Sendo assim, este trabalho analisou o comércio ilegal de aves silvestres realizado na feira livre do município de Abaetetuba, Pará, incluindo a obtenção de informações sobre a relação cultural existente, econômica e o conhecimento empírico que os comerciantes desses animais possuem.

## Material e Métodos

### Área de Estudo

O estudo foi realizado na feira livre do município de Abaetetuba (1°43'31"S; 48°53'21"W), localizado no estado do Pará, situado na microrregião de Cametá, pertencente a mesorregião do nordeste paraense (IBGE, 2017). O município possui uma área de 1.611 km<sup>2</sup>, contando com uma população estimada para o ano de 2015 de 150.000 habitantes (IBGE, 2015).

A feira livre de Abaetetuba, também é denominada pela população local como "beira". Esta possui a economia baseada, principalmente, nas atividades da pesca, do extrativismo, sobretudo do açaí, e na agricultura (BARROS, 2009).

### Procedimentos

A pesquisa foi realizada no período de abril a junho de 2015 e consistiu na realização de entrevistas com pessoas que comercializavam ilegalmente aves silvestres e no monitoramento desta atividade comercial. Inicialmente foram realizadas visitas exploratórias a feira livre para identificação dos locais de comercialização de aves e para um primeiro contato com os vendedores.

Aos potenciais entrevistados foi explicado os objetivos da pesquisa e em seguida, com aqueles que aceitaram participar do estudo, foi realizado entrevistas semiestruturadas (ALBUQUERQUE et al., 2014) para obtenção de informações

sobre: a) o perfil socioeconômico e cultural dos vendedores de aves silvestres; b) principais espécies comercializadas, preços, origem e manutenção das aves; e, c) estimativa de valor econômico movimentado por este comércio. Considerando o caráter ilegal da atividade comercial, os entrevistados não aceitaram informar seus dados pessoais e assinar o termo de consentimento livre e esclarecido.

O monitoramento da atividade comercial consistiu na identificação das aves expostas à venda, sua quantidade, valor de comercialização e origem. Os dados coletados foram anotados em fichas específicas. Ao todo foram realizadas 37 visitas de monitoramento: na primeira quinzena do mês de abril realizou-se visitas diárias e, após este período, passou-se a executá-lo apenas aos finais de semana (sábado e domingo), pois durante a semana os vendedores se recusavam a fornecer informações, dado o grande fluxo de pessoas na feira.

Registro fotográficos foram realizados para auxiliar na identificação das etnoespécies a partir da comparação de imagens e descrições disponíveis em guias de campo, a exemplo de Novaes e Lima (2009) e Sigrist (2009). A classificação taxonômica adotada seguiu o Comitê Brasileiro de Registros Ornitológicos (PIACENTINI et al., 2015).

## Resultados e discussão

Na feira livre do município de Abaetetuba, Pará, a comercialização ilegal de aves silvestres era realizada por vendedores com pontos fixos, os quais são feirantes que realizam o comércio em barracas e pontos comerciais, e por "ambulantes", caracterizados por se deslocarem com as aves por vários locais, e não frequentarem diariamente a feira. Diferente do que ocorre em outras feiras livres no nordeste brasileiro, Paraíba, em que o comércio ilegal de aves era realizado somente por vendedores ambulantes, pois facilita o desvio da fiscalização (ROCHA et al., 2006).

Identificou-se um total de oito vendedores de aves, dos quais apenas quatro aceitaram participar da pesquisa, sendo dois com pontos de comércio fixos e dois ambulantes. Todos homens, com idade entre 20 a 42 anos, naturais do município de Abaetetuba, que realizavam a atividade comercial há mais de 15 anos (75%, n = 3) e não possuíam o nível médio de escolaridade (75%, n = 3). Segundo Renctas (2007), as pessoas envolvidas na fase inicial do comércio de animais silvestres são, em geral, oriundos das camadas mais pobres do interior do país, desprovidas de recursos e sem acesso à educação.

A maioria dos entrevistados (75%, n = 3) utilizavam o comércio de aves como principal fonte de renda familiar, corroborando com os dados de Baia Junior et al. (2010), em estudo na feira livre de Abaetetuba, em que também relataram que os vendedores de animais silvestres possuem a atividade como principal meio para subsistência domiciliar. Somente 25% (n = 1) declarou a atividade como renda complementar. Este, possui um comércio de hortaliças, o qual serve também de "disfarce" para o comércio ilegal das aves.

Sei que esta atividade é ilegal, mas é o único meio que tenho para conseguir sustentar minha família. Já tenho mais de 40 anos, e assim fica mais difícil conseguir um emprego, ainda mais pra quem não sabe ler e escrever. (Vendedor de aves silvestres).

Segundo os vendedores, as motivações para realização do comércio ilegal de aves podem se justificar pela atração que as pessoas possuem pelo canto dos pássaros e devido a atividade fazer parte da cultura do município. Baia Júnior et al. (2010) relatam a cultura como aspecto importante para utilização de animais silvestres em Abaetetuba. Morsello (2014) ressalta que na Amazônia aspectos culturais são mais determinantes que os econômicos para o consumo de animais de caça, este

fato pode estar sendo refletido também a animais destinados para fins *pets*.

Lima (2007) sugere que a comercialização de aves silvestres de forma ilegal pode estar relacionada a problemas culturais, educacionais, de baixa renda, a falta de emprego, lucros e a satisfação de possuir uma ave em casa. Para Barbosa et al. (2010) a maioria das pessoas que vendem aves são de baixa renda.

Costa et al. (2012), em estudo realizado no município de Santa Bárbara do Pará, relataram a vocalização das aves o principal atrativo para a criação destes animais. De acordo com Renctas (2001), há anos, as pessoas compram aves por acharem muitas espécies exuberantes devido a plumagem, canto, força, para colecionar, exploração comercial e para destinar como animais de estimação.

No período estudado, observou-se que a comercialização de aves ocorreu todos os dias da semana, sempre no período

da manhã, com o maior volume de venda nas três primeiras horas do dia. Segundo os entrevistados, este comércio é facilitado pela ausência de fiscalização dos órgãos competentes. Esse fato corrobora com Renctas (2007), o qual afirma que os órgãos de fiscalização não possuem recursos humanos e materiais suficientes, e a maioria dos funcionários não estão preparados para atuar com a fauna.

#### Espécies comercializadas

No total, foram observadas nove espécies de aves, todos da ordem Passeriformes, pertencentes a três famílias, comercializadas na feira livre de Abaetetuba, Pará (Tabela 1; Figura 2). Os passeriformes, por suas características de beleza e canto, possuem alta demanda no comércio ilegal de animais silvestres e, consequentemente, grande importância cinegética, constituindo o grupo de aves mais comumente encontrado em gaiolas em todo o mundo (RENCTAS, 2001; NOBREGA et al. 2011).

**Tabela 1.** Espécies de aves comercializadas na feira livre em Abaetetuba, Pará, Brasil com seus respectivos nomes populares e valor mínimo e máximo de venda durante o monitoramento realizado de abril a junho de 2015. / **Table 1.** Species of birds traded at the open market in Abaetetuba, Pará, Brazil with their common names and minimum and maximum sales value during the monitoring conducted from April to June 2015.

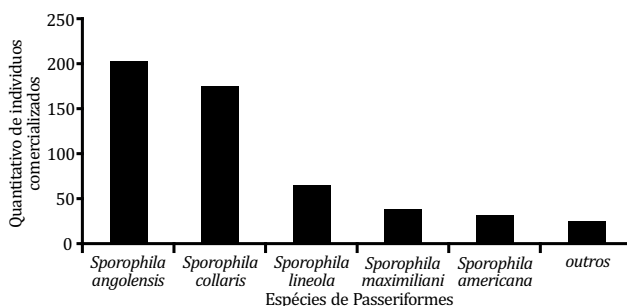
Táxon	Nome popular*	Common names*	Valor de venda (R\$) Mínimo-Máximo
Passeriformes			
Icteridae			
<i>Icterus cayanensis</i>	inhapim	Epaulet Oriole	60,00 – 200,00
Thraupidae			
<i>Sporophila americana</i>	coleiro-do-norte	Wing-barred Seedeater	15,00 – 30,00
<i>Sporophila angolensis</i>	curió	Chestnut-bellied Seed-Finch	25,00 – 200,00
<i>Sporophila collaris</i>	coleiro-do-brejo	Rusty-collared Seedeater	20,00 – 70,00
<i>Sporophila lineola</i>	bigodinho	Lined Seedeater	15,00 – 60,00
<i>Sporophila maximiliani</i>	bicudo	Great-billed Seed-Finch	50,00 – 150,00
<i>Sporophila</i> sp.	papa-capim		50,00
Turdidae			
<i>Turdus fumigatus</i>	sabiá-da-mata	Cocoa Thrush	80,00 – 100,00
<i>Turdus nudigenis</i>	caraxué	Spectacled Thrush	120,00 – 150,00

\* Segundo Piacentini et al. (2015).



**Figura 1.** Aves silvestres comercializadas na feira livre em Abaetetuba, Pará, Brasil. A. curió (*Sporophila angolensis*); B. bigodinho (*Sporophila lineola*); C. coleiro-do-brejo (*Sporophila collaris*); D. inhapim (*Icterus cayanensis*); E. coleiro-do-norte (*Sporophila americana*); F. bicudo (*Sporophila maximiliani*). Foto: Ronaldo Belo. / **Figure 2.** Wild birds marketed at the open market in Abaetetuba, Pará, Brazil. A. Chestnut-bellied Seed-Finch (*Sporophila angolensis*); B. Lined Seedeater (*Sporophila lineola*); C. Rusty-collared Seedeater (*Sporophila collaris*); D. Epaulet Oriole (*Icterus cayanensis*); E. Wing-barred Seedeater (*Sporophila americana*); F. Great-billed Seed-Finch (*Sporophila maximiliani*). Photo: Ronaldo Belo.

Durante o monitoramento, registrou-se a venda de 539 aves, sendo a etnoespécie curió (*Sporophila angolensis*) a mais representativa (38%, n = 203), seguido do coleiro-do-brejo (*Sporophila collaris*) (33%, n = 176) e do bigodinho (*Sporophila lineola*) (12%, n = 65) (Figura 3). Verifica-se assim, a predominância do gênero *Sporophila*, família Thraupidae, neste comércio ilegal de Passeriformes, fato que também ocorre no nordeste brasileiro (PEREIRA e BRITO, 2005; ROCHA et al. 2006; GAMA e SASSI et al., 2008; OLIVEIRA et al., 2018).



**Figura 2.** Comparação do quantitativo de indivíduos comercializados por espécie na feira livre do município de Abaetetuba, Pará, Brasil durante o período de abril a junho de 2015. / **Figure 2.** Comparison of the number of individuals trading per species at the open market of the municipality of Abaetetuba, Pará, Brazil, from April to June 2015.

Segundo os vendedores, a alta representatividade do curió (*S. angolensis*) está relacionada a tradição da população local em possuir esse pássaro para criação. Este fato está diretamente relacionado às características de força, plumagem e canto, o que destaca o curió entre as outras etnoespécies citadas, tornando-o atrativo para os passarinhos de Abaetetuba e região próxima.

O bigodinho (*S. lineola*) que aparece como a terceira espécie mais vendida durante a pesquisa, foi a mais comercializada na região de Itapipoca, Ceará, de acordo com Assis e Lima (2007). Esta ave, segundo os comerciantes de Abaetetuba, apresenta apenas uma variedade de canto, o que a torna pouco preferida pelos consumidores locais.

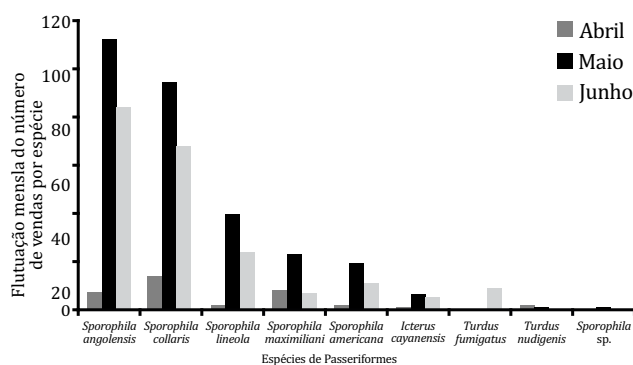


O bicudo (*S. maximiliani*), presente na lista de animais ameaçados de extinção a nível global e nacional (ICMBio, 2016; IUCN, 2018), é raro de ser obtido, o que eleva seu preço e o faz pertencer ao grupo dos cinco passeriformes mais caros comercializados na feira livre em Abaetetuba. A população desta ave tem sido impactada pela destruição de seu habitat e captura para o comércio ilegal (ORTIZ-VON HALLE, 2018).

O coleiro-do-brejo (*S. collaris*) apesar de não estar presente na lista de animais ameaçados de extinção (ICMBio, 2016; IUCN, 2018), demonstra alta representatividade no comércio irregular de aves locais. Este fato, somado ao aumento do desmatamento na região (INPE, 2015) e consequentemente perda de habitat destas aves, pode indicar um alerta para a conservação local futura deste animal.

De acordo com os entrevistados, a disponibilidade de aves oscila durante o ano diminuindo no período mais chuvoso, afetando a caça e comércio desses animais. Isto está relacionado aos hábitos sazonais que a maioria das espécies citadas possuem, em que o período reprodutivo ocorre no verão (SICK, 1997). Regueira e Bernand (2012) também verificaram oscilação no número de venda de aves durante o monitoramento realizado no comércio destes animais nas ruas de Recife.

Verificou-se diferença de quantidade de aves comercializadas entre os três meses de monitoramento na feira livre de Abaetetuba. Abril foi o mês de menor registro de aves vendidas ( $n = 36$ ), o que pode estar relacionado ao fato de ser o primeiro mês de contato com os vendedores e identificação dos locais de venda, em que ainda estava sendo construindo um vínculo de confiança entre pesquisador e vendedores para obtenção de informações. Já no mês seguinte, maio, obteve-se o maior registro de aves comercializadas ( $n = 295$ ), e em junho o volume de vendas manteve-se acima de duzentas aves ( $n = 208$ ; Figura 4).



**Figura 3.** Flutuação mensal do número de vendas por espécie de Passeriformes durante o monitoramento realizado de abril a junho de 2015 com comerciantes de aves silvestres na feira livre de Abaetetuba, Pará, Brasil. / **Figure 3.** Monthly fluctuation of the number of sales by species of Passeriformes during the monitoring carried out from April to June 2015 with wild bird traders at the open market of Abaetetuba, Pará, Brazil.

Os valores de comércio dos Passeriformes na feira do município são influenciados pela espécie, sexo, tamanho, tempo de vida, força, pelagem e canto, variando o preço de venda entre R\$15,00 a R\$ 200,00 (Tabela 1). Segundo os comerciantes, os indivíduos machos e adultos são os mais vendidos, o que está relacionado a estes possuírem maior capacidade de canto e plumagem mais bonita (POUGH et al., 2008).

As espécies com alto valor comercial são o *Sporophila angolensis* e *Icterus cayaensis*, os quais chegam a custar R\$ 200,00; seguido de *Turdus nudigenis* e *Sporophila maximiliani* que chegam ao valor de R\$ 150,00. Já a espécie com menor valor de comercialização é a *Sporophila americana*, o qual pode alcançar até R\$ 30,00. No estudo realizado por Rocha et al. (2006) nas feiras livres de Campina Grande, Paraíba, a espécie como menor valor registrado foi *Sporophila lineola*, comercializada de R\$ 3,00 a R\$15,00, um valor bem abaixo no identificação na presente pesquisa.

O comércio de Passeriformes na feira do município de

Abaetetuba, Pará demonstrou possuir alta rentabilidade, similar como ocorre em outros locais do Brasil, fato este que impulsiona o tráfico de animais silvestres no país (FERNANDES-FERREIRA et al., 2012; REGUEIRA e BERNARD, 2012). Estima-se que durante os meses de abril, maio e junho de 2015, o valor total arrecadado chegou próximo a R\$ 26.433,00, calculando-se uma renda *per capita* mensal de R\$ 2.202,75 entre os quatro vendedores.

A espécie que possibilitou o maior valor de arrecadação foi *Sporophila angolensis*, gerando R\$10.511,34. No entanto, acredita-se que esse valor pode ser mais alto, pois nem todos os entrevistados davam a real informação a respeito da quantidade e valor das espécies comercializadas durante a pesquisa, visto que, como em qualquer atividade ilegal, torna-se difícil obter os reais números relacionados ao comércio de animais silvestres (BARBER-MEYER, 2010). Ademais, o comércio de aves na feira livre deve movimentar um valor bem mais alto que este, visto a existência de um número maior de vendedores, os quais não participaram da pesquisa.

**Tabela 2.** Estimativa de valor arrecadado no comércio de aves silvestres na feira livre em Abaetetuba, Pará durante o monitoramento realizado de abril a junho de 2015. / **Table 2.** Estimated value collected in the wild bird trade the open market in Abaetetuba, Pará during the monitoring carried out from April to June 2015.

Espécie	Número de aves vendidas	Preço médio	Estimativa de valor arrecadado
<i>Sporophila angolensis</i>	203	R\$ 51,78	R\$ 10.511,34
<i>Sporophila collaris</i>	176	R\$ 36,28	R\$ 6.384,40
<i>Sporophila lineola</i>	65	R\$ 26,92	R\$ 1.749,80
<i>Sporophila maximiliani</i>	38	R\$ 104,58	R\$ 3.974,04
<i>Sporophila americana</i>	32	R\$ 23,25	R\$ 744,00
<i>Icterus cayaensis</i>	12	R\$ 150,00	R\$ 1.800,00
<i>Turdus fumigatus</i>	9	R\$ 88,89	R\$ 800,01
<i>Turdus nudigenis</i>	3	R\$ 140,00	R\$ 420,00
<i>Sporophila sp.</i>	1	R\$ 50,00	R\$ 50,00
<b>TOTAL</b>			<b>R\$ 26.433,59</b>

As aves comercializadas na feira de Abaetetuba são obtidas com caçadores locais e principalmente por fornecedores pertencentes aos municípios de Acará, Moju, Tailândia, Ananindeua e Castanhal, ambos localizadas no Estado do Pará. Segundo Rentas (2001), Abaetetuba, Ananindeua e Castanhal estão entre os principais municípios usados como pontos de venda e rotas terrestres para o tráfico de animais silvestres. Os dados revelam o estado do Pará como um importante ponto de venda e rota para tráfico de animais silvestres, corroborando com Souza et al. (2007).

De acordo com os entrevistados, houve diminuição populacional de algumas espécies no município durante os últimos dez anos, dificultando a obtenção das mesmas, e desta forma tendo que recorrer a fornecedores de outros locais onde as espécies ainda estão presentes. Quando questionados sobre os prováveis motivos da redução populacional local, citaram o desmatamento de áreas rurais. Dados do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais e o Ministério do Meio Ambiente mostram o avanço do desmatamento na região do nordeste paraense (INPE, 2015). De acordo com Primack e Rodrigues (2001) desmatamento e alta pressão de caça são fatores importantes no impacto de conservação de espécies.

Quando perguntados sobre os métodos de caça, os entrevistados citaram a "armadilha tampo", técnica similar descrita por Licarião et al. (2013), Fernandes-Ferreira et al. (2012) e Rocha et al. (2006), consistindo em uma gaiola pequena acoplada a uma gaiola maior com pássaro dentro. Este é induzido a cantar ininterruptamente, para que sirva de atrativo a outros pássaros machos a disputarem território, e por fim, o pássaro da natureza ao pousar na armadilha, ficando preso em algum dos compartimentos da gaiola. Segundo os entrevistados, na ausência de um pássaro isca utiliza-se somente alimento de atrativo.

Após a coleta, ocorre a chamada manutenção das espécies em gaiolas maiores, que segundo Gama e Sassi (2008), consiste

em alojar os pássaros capturados em gaiolas para serem adaptados em cativeiro, termo utilizado pelos vendedores de aves como “amansar o pássaro”. Essas aves ficam nas casas dos vendedores até o momento da venda onde estes realizam a limpeza dessas gaiolas bem como disponibilizam diariamente água e alimentos, como alpiste (*Phalaris canariensis*), frutas e ração, dependendo da espécie.

Os comerciantes utilizam de uma estratégia a fim de simular o *habitat* natural de algumas espécies, como *S. angolensis*, o curió, para isso é fixada a gaiola uma planta denominada de tiririca (*Cyperus rotundus*). Esta, serve de alimento e por possuir pequenas sementes, também é utilizada com o intuito de oferecer maior rigidez e força ao bico das aves.

Por fim, quando questionados sobre como identificam e diferenciam as estnoespécies, os comerciantes informaram utilizar de características consideradas fundamentais em cada espécie, como plumagem, tamanho, canto e força. De acordo com Sick (1997), ao denominar uma ave, as pessoas procuram correlacionar com o colorido, a forma do bico, a alimentação, a forma de caçar, os sons, a relação ao tempo e a hora quando as aves cantam.

## Conclusão

O comércio de aves silvestres na feira livre do município de Abaetetuba, Pará mostrou-se bastante significativo, com estimativas de mais duzentas aves da ordem Passeriformes comercializadas mensalmente, com uma arrecadação próximo a dez mil reais por mês. O gênero *Sporophila*, família Thraupidae, é predominante neste comércio ilegal, estre as nove espécies citadas, sendo *Sporophila angolensis* a com maior representatividade, responsável por 38% das vendas.

A alta demanda existente no comércio ilegal de aves silvestres tem impulsionado também a caça destes animais, fatores esses que geram uma pressão e diminuição da disponibilidade das espécies no município, a exemplo do *Sporophila maximiliani*, utilizado no comércio deste estudo, o qual encontra-se em perigo de extinção. Vendedores obtêm as aves para comercializar em Abaetetuba com fornecedores de outros locais do Pará.

Os dados demonstraram que possivelmente fatores culturais de utilização de animais silvestres por populações amazônicas, bem como as características dos Passeriformes de cantos melodiosos, plumagem e força, motivam muitos moradores locais a adquirirem estes animais, mesmo que de forma ilegal. Além disso, notou-se que os vendedores de aves possuem considerável conhecimento empírico sobre captura, características fundamentais na identificação das espécies e manutenção em cativeiro das aves silvestres.

## Referências Bibliográficas

- ALBUQUERQUE, U. P.; CUNHA, L. V. F. C.; LUCENA, R. F. P.; ALVES, R. R. N. **Methods and techniques in ethnobiology and ethnecology**. New York: Springer, 2014.
- ALVES, R. R. N.; LETTE, R. C. L.; SOUTO, W. M. S.; BEZERRA, D. M. M.; LOURES-RIBEIRO, A. Ethnornithology and conservation of wild birds in the semi-arid Caatinga of northeastern Brazil. **Journal of Ethnobiology and Ethnomedicine**, v. 9, n. 1, p. 14, 2013.
- ALVES, R. R. N.; LIMA, J. R. D. F.; ARAUJO, H. F. P. The live bird trade in Brazil and its conservation implications: an overview. **Bird Conservation International**, v. 23, n. 1, p. 53-65, 2013.
- ALVES, R. R. N.; NOGUEIRA, E. E. G.; ARAUJO, H. F. P.; BROOKS, S. E. Bird-keeping in the Caatinga, NE Brazil. **Humam Ecology**, v. 38, p. 147-156, 2010.
- ALVES, R. R. N.; ROCHA, L. A. Fauna at home: Animals as pets. In: ALVES, R. R. N.; ALBUQUERQUE, U. P. (Ed.). **Ethnozooology**. 1. ed. London: Academic Press, 2018. p. 303-321.
- ALVES, R. R. N.; SOUTO, W. M. S. Ethnozooology in Brazil: current status and perspectives. **Journal of Ethnobiology and Ethnomedicine**, v. 7, n. 1, p. 22, 2011.
- ASSIS, I.; LIMA, D. C. Uma Introdução ao comércio ilegal de aves em Itapipoca, Ceará. In: VIII Congresso de Ecologia do Brasil, 2007, Caxambu - MG. **Anais...Caxambu-MG: Sociedade de Ecologia do Brasil**, 2007, p.3.
- BAÍÁ JÚNIOR, P. C.; GUIMARÃES, D. A.; LE PENDU, Y. Non-legalized commerce in game meat in the Brazilian Amazon: A case study. **Revista de Biologia Tropical**, v. 58, n. 3, p. 1079-1088, 2010.
- BARBER-MEYER, S.M. Dealing with the clandestine nature of wild life trade market surveys. **Conservation Biology**, v. 24, n. 4, p.918-923, 2010.
- BARBOSA, J. A. A.; NOBREGA, V. A.; ALVES, R. R. N. Aspectos da caça e comércio ilegal da avifauna silvestre por populações tradicionais do semiárido Paraibano. **Revista de Biologia e Ciências da Terra**, v. 10, n. 2, 39-49, 2010.
- BARROS, F. B. Sociabilidade, cultura e biodiversidade na Beira de Abaetetuba no Pará. **Ciências Sociais Unisinos**, v. 45, n. 2, p.152-161, 2009.
- BEGON, M.; TOWNSEND, C. R.; HARPER, J. L. **Ecologia: de indivíduos a ecossistemas**. 4 ed. Porto Alegre: Artmed, 2007. 752p.
- BEZERRA, D. M. M.; DE ARAUJO, H. F. P.; ALVES, Â. G. C.; ALVES, R. R. N. Birds and people in semiarid northeastern Brazil: symbolic and medicinal relationships. **Journal of Ethnobiology and Ethnomedicine**, v. 9, n. 1, p. 3, 2013.
- BRASHARES, J. S.; GOLDEN, C. D.; WEINBAUM, K. Z.; BARRETT, C. B.; OKELLO, G. V. Economic and geographic drivers of wildlife consumption in rural Africa. **Proceedings of the National Academy of Sciences**, v. 108, n. 34, p. 13931-13936, 2011.
- COSTA, V. A. **Aves silvestres criadas em cativeiro em Santa Bárbara do Pará**: Aspectos socioculturais e etológicos. 2012. 81 f. Dissertação (Mestrado em Teoria e Pesquisa do Comportamento) – Universidade Federal do Pará; Núcleo de teoria e Pesquisa do comportamento, Belém, PA, 2012.
- CONAMA - CONSELHO NACIONAL DO MEIO AMBIENTE. Estabelece os critérios para a determinação de espécies silvestres a serem criadas e comercializadas como animais de estimação. RESOLUÇÃO CONAMA no 394, de 6 de novembro de 2007. **Lex: Publicado no Diário Oficial da União n° 214, de 7 de novembro de 2007**, v. 1, p. 78-79, 2007.
- CONAMA - CONSELHO NACIONAL DO MEIO AMBIENTE. Define as categorias de atividades ou empreendimentos e estabelece critérios gerais para a autorização de uso e manejo, em cativeiro, da fauna silvestre e da fauna exótica. RESOLUÇÃO CONAMA No 489, DE 26 DE OUTUBRO DE 2018. **Lex: Publicação DOU n° 69, de 29 de outubro de 2018**, Seção 01, Página 117, 2018.
- CRISTO, S. S. de; BAÍÁ JÚNIOR, P. C.; SILVA, J. S. da; MARQUES, J. R. F.; GUIMARÃES, D. A. de A. The trade of Kinosternon scorpioides on Marajó island, Brazilian Amazon: from hunting to consumption. **Herpetological Journal**, v. 27, n. 4, p. 361-367, 2017.
- FERNANDES-FERREIRA, H.; MENDONÇA, S. V.; ALBANO, C.; FERREIRA, F. S.; ALVES, R. R. N. Hunting, use and conservation of birds in Northeast Brazil. **Biodiversity and Conservation**, v. 21, n. 1, p. 221-244, 2012.
- GAMA, T.; SASSI, P. R. Aspectos do comércio ilegal de pássaros silvestres na cidade de João Pessoa, Paraíba, Brasil. **Gaia Scientia**, v. 2, n. 2, p. 01-20, 2008.
- IBAMA, - INSTITUTO BRASILEIRO DO MEIO AMBIENTE E DOS RECURSOS NATURAIS RENOVÁVEIS. Criação Amadora e Comercial de Passeriformes Nativos. INSTRUÇÃO NORMATIVA N° 10, de 20 de Setembro de 2011. **Publicado no Diário Oficial da União, 20 de setembro de 2011**, v. 1, p. 102, 2011.
- IBAMA, - INSTITUTO BRASILEIRO DO MEIO AMBIENTE E DOS RECURSOS NATURAIS RENOVÁVEIS. Institui e normatiza as categorias de uso e manejo da fauna silvestre em cativeiro, e define, no âmbito do IBAMA, os procedimentos autorizativos para as categorias estabelecidas. INSTRUÇÃO NORMATIVA IBAMA N° 07, DE 30 DE ABRIL DE 2015. **Lex: Publicado no Diário Oficial da União n° 07, 06 de maio de 2015**, p. 55-59, 2015.
- IBGE, - INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Município de Abaetetuba, 2015. 2015.
- ICMBio - Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade. **Livro Vermelho da Fauna Brasileira Ameaçada de Extinção**. Ministério do Meio Ambiente, 2016.
- IUCN: International Union for Conservation of Nature (IUCN). Red list of threatened species. Version 2018-2. 2018. Disponível em <http://www.iucnredlist.org> (Acessada em 01/10/2018).
- INPE- Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais. Desflorestamento nos Municípios da Amazônia Legal para o ano de 2015. 2015.
- LICARIAO, M. R.; BEZERRA, D. M. M.; ALVES, R. R. N. Wild birds as pets in Campina Grande, Paraíba State, Brazil: An Ethnozoological Approach. **Anais da Academia Brasileira de Ciências**, v. 85, n. 1, p. 201-213, 2013.
- LIMA, G. G. B. Conservação da fauna e da flora silvestres no Brasil: a questão do tráfico ilegal de plantas e animais silvestres e o desenvolvimento sustentável. **Revista Jurídica**, v. 9, n. 86, p. 134-150, 2007.
- LOPES, J. C. A. Operações de fiscalização da fauna: análise, procedimentos e resultados. In: RENCNTAS. Animais silvestres: vida à venda. 2. ed. Brasília: Dupligráfica; RENCNTAS, 2003.
- MACHADO, J. O. **Município de Abaetetuba**: geográfica, física e dados estatísticos. Abaetetuba: Edições Alquimia, 2008.
- MORSELO, C.; YAGÜE, B.; BELTRESCHI, L.; VAN VLIET, N.; ADAMS, C.; SCHOR, T.; QUICENO-MESA, M. P.; CRUZ, D. Cultural attitudes are stronger predictors of bushmeat consumption and preference than economic factors among urban amazonians from brazil and colombia. **Ecology and Society**, v. 20, n. 4, 2015.
- NASCIMENTO, C. A.; CZABAN, R. E.; ALVES, R. R. N. Trends in illegal trade of wild birds in Amazonas state, Brazil. **Tropical Conservation Science**, v. 8, n. 1098-1113, 2015.
- NOBREGA, V. A.; BARBOSA, J. A. A.; ALVES, R. R. N. Utilização de aves silvestres por moradores do município de Fagundes, Semiárido paraibano: uma abordagem etno-ornitológica. **Sitientibus série Ciências Biológicas**, v. 11, n. 2, p. 165-175, 2011.
- NOVAES, F. C.; LIMA, M. F. C. **Aves da Grande Belém**: municípios de Belém e Ananindeua, Pará. Belém: Museu Paraense Emílio Goeldi, 2 ed., 2009.
- OLIVEIRA, W. S. L.; LOPES, S. F.; ALVES, R. R. N. Understanding the motivations for keeping wild birds in the semi-arid region of Brazil. **Journal of Ethnobiology and Ethnomedicine**, v. 14, n. 41, 2018.
- ORTIZ-VON HALLE, B. **Bird's-eye view**: Lessons from 50 years of bird trade regulation & conservation in Amazon countries. TRAFFIC, Cambridge, UK, 2018.
- PEREIRA, G. A.; BRITO, M. T. Diversidade de aves silvestres brasileiras comercializadas nas feiras livres da região metropolitana do Recife, Pernambuco. Pernambuco. **Atualidades Ornitológicas**, n. 126, p.14-20, 2005.
- PIACENTINI, V. Q.; ALEIXO, A.; AGNE, C. E.; MAURÍCIO, G. N.; PACHECO, J. F.; BRAVO, G. A.; BRITO, G. R.; NAKA, L. N.; OLMOS, F.; PASSO, S.; SILVEIRA, L. F.; BETINI, G. S.; CARRANO, E.; FRANZ, I.; LESS, A. C.; LIMA, L. M.; PIOLI, D.; SCHUNCK, F.; AMARAL, F. R.; BENCKE, G. A.; COHN-HAFT, M.; FIGUEIREDO, L. F. A.; STRAUBE, F. C.; CESARI, E. Annotated checklist of the birds of Brazil by the Brazilian Ornithological Records Committee / Lista comentada das aves do Brasil pelo Comitê Brasileiro de Registros Ornitológico. **Revista Brasileira de Ornitologia**, v. 23, n. 2, p. 91-298, 2015.
- POUGH, F. H.; JANIS, C. M.; HEISER, J. B. **A Vida dos Vertebrados**. 3ª ed. São Paulo: Atheneu, 2008. 750 p.
- PRIMACK, R. B.; RODRIGUES, E. **Biologia da Conservação**. Londrina: Gráfica Editora Midiograf, 2001.
- REGUEIRA, R. F. S.; BERNARD, E. Wildlife sinks: Quantifying the impact of illegal bird trade in street markets in Brazil. **Biological Conservation**, v. 149, n. 1, p. 16-22, 2012.
- RENTAS. 1º Relatório sobre o tráfico Nacional de Animais Silvestres. **Rede Nacional de Combate ao Tráfico de Animais Silvestres**, p. 40, 2001.
- RENTAS. **Vida Silvestre**: o estreito limiar entre preservação e destruição Diagnóstico do Tráfico de Animais Silvestres na Mata Atlântica – Corredores Central e Serra do Mar. Brasília: Dupligráfica, 2007.
- RIBEIRO, L. B.; SILVA, M. G. O comércio ilegal põe em risco a diversidade das aves no Brasil. **Ciência e Cultura**. São Paulo, v. 59, n. 4, 2007.
- ROCHA, M. da S. P.; CAVALCANTI, P. C. de M.; SOUSA, R. de L.; ALVES, R. R. da N. Aspectos da comercialização ilegal de aves nas feiras livres de Campina Grande, Paraíba, Brasil. **Revista de Biologia**, v. 6, p. 204-221, 2006.
- SANTOS-FITA, D.; NARANJO, E. J.; ESTRADA, E. I. J.; MARIACA, R.; BELLO, E. Symbolism and ritual practices related to hunting in Maya communities from central Quintana Roo, Mexico. **Journal of Ethnobiology and Ethnomedicine**, v. 11, n. 1, p. 71, 2015.
- SICK, H. **Ornitologia Brasileira**. 3. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1997.
- SIGRIST, T. **Avifauna brasileira : guia de campo Avis Brasilis**. 2 volumes ed. Vinhedo, SP: Avis Brasilis Editora, 2009.
- SOUZA, J. B. de; ALVES, R. R. N. Hunting and wildlife use in an Atlantic Forest remnant of northeastern Brazil. **Tropical Conservation Science**, v. 7, n. 1, p. 145-160, 2014.
- SOUZA, L.C. Diagnóstico do Atual status do tráfico de Animais Silvestres do Brasil. 51 f. Monografia (curso de Engenharia florestal) - Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro; Instituto de florestas; Departamento de Ciências Ambientais, Seropédica - RJ, 2007.